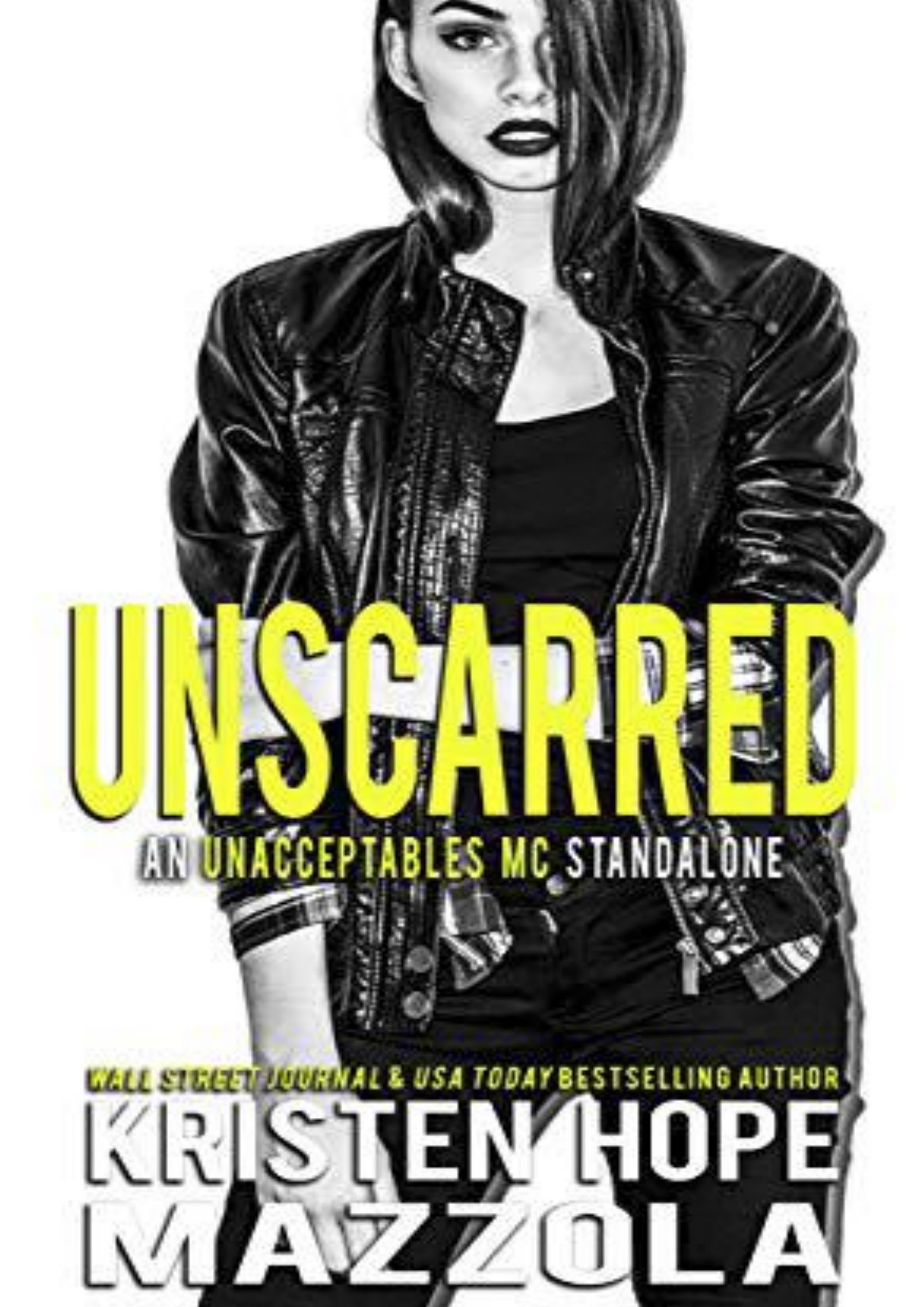

UNSCARRED
AN UNACCEPTABLES MC STANDALONE
WALL STREET JOURNAL & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
KRISTEN HOPE
MAZZOLA



AVISO

A presente tradução foi efetuada pelo grupo Warriors Angels of Sin (WAS), de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WAS poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WAS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.





UNSCARRED

Por Kristen Hope Mazzola

WARRIORS ANGELS OF SIN

WAS

TRADUÇÕES

EQUIPE

Disponibilização - Sidriel Wings

TM - Atenas Wings

Tradução - Herrera Wings

Revisão - Ariel Wings

Leitura Final - Sidriel Wings

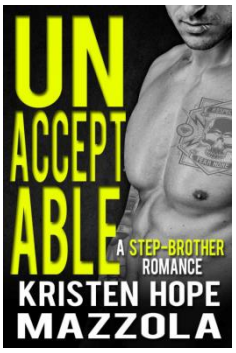
Formatação - Sidriel Wings

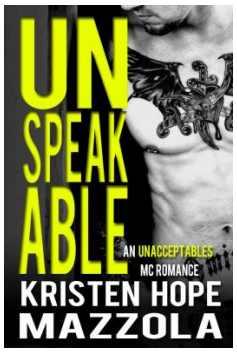


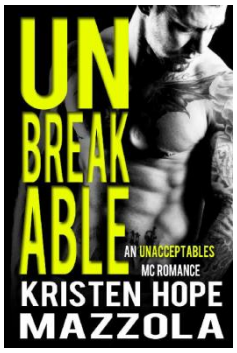
Julho 2020

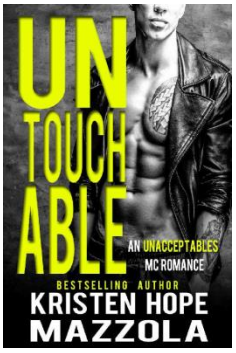


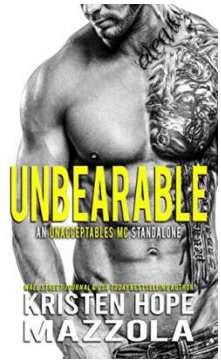
THE UNACCEPTABLES MC

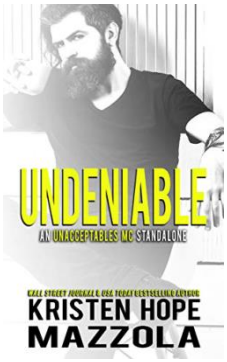


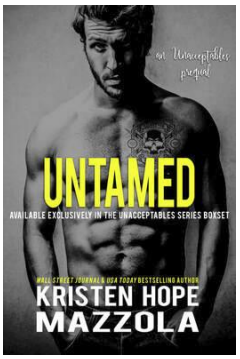


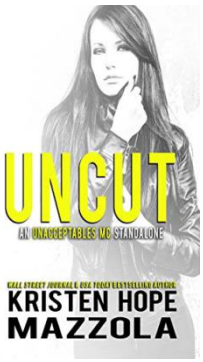


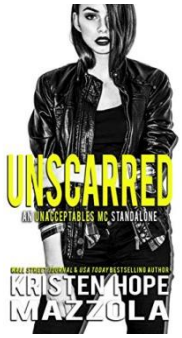


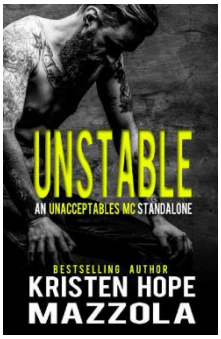


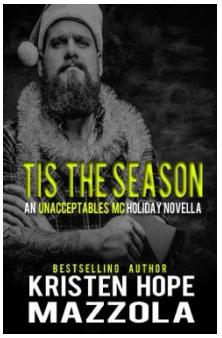


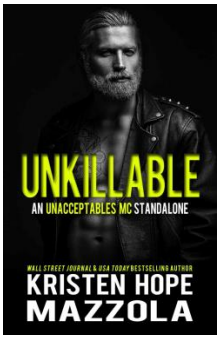




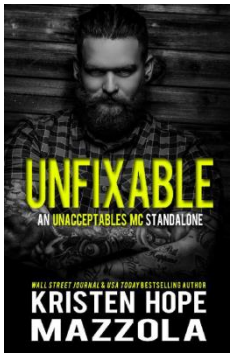


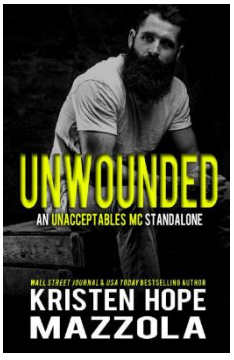














THE UNACCEPTABLES MC

A série The Unacceptables MC é composta de vapor,

romances independentes com foco nos Unacceptables MC!

Dos Presidentes dos capítulos, até

membros desagradáveis do clube, para as Old Ladies que são

a espinha dorsal do clube - esta série tem tudo, com toneladas de caracteres que irão acelerar o seu motor,

enquanto derrete o seu coração,

mantendo você virando as páginas...

Então, pegue nesses livros

e acelere seu coração enquanto se apaixona por

este incrível grupo de motociclistas hard-core

e toda a sua família

enquanto eles te levam em um inferno de um passeio selvagem!

LIVRO 8
UNSCARRED



A história deste livro foca-se em Scarlett, a Old Lady de Bear, o Presidente do Capítulo de Atlanta.

Esta é uma continuação do Livro 5, e neste vamos conhecer a força da Old Lady e o que ela faz para proteger a si mesma e a seu homem.



PRESIDENTES / MEMBROS / CAPÍTULOS

CAPÍTULO DE VILLAS

Presidente Original - **ODIN** (Old Lady Sherry, filho Abel)

Segundo Presidente - **RAVE** - Vice-Presidente Original do Capítulo de Sweetwater, em que o Presidente era Hawk; a primeira Old Lady foi Hellen e depois foi Sherry; pai de Crickett e padrasto de Abel. - a história dele é contada no **Livro 6.5**

Terceiro Presidente – **ABEL** – Old Lady Crickett, filha: Raine (com a primeira mulher) e Collin com Crickett. - a história deles é contada no **Livro 1**

Quarto Presidente – **RYDER –** Old Lady Raine (filha de Abel e Crickett), filho Abel - a história deles é contada no **Livros 2 e 3**

Vice Presidente - **HOLT** – vive em casa de Abel, no início da série. – a história dele é contada no **Livro 9**

Membro **TRENT** - Old Lady Sloan – a história dele é contada no **Livro 4**

Outros Membros: Red, Jesse, Ozzy, Jack (Sargento de Armas) e Collin (filho de Abel e Crickett; Old Lady é Harlow do Capítulo Sweetwater)

CAPÍTULO DE ATLANTA



Presidente - **BEAR** (Old Lady Scarlett) – A história deles é contada nos **Livros 5 e 8**

VP - **JAXON**

Sargento de Armas - **RIGGER**



CAPÍTULO DE ARKANSAS

(ORIGEM DOS UNACCEPTABLES)

Presidente – **HAWK**

VP - **RAVE**

Membro - **RED**

SEGUNDA GERAÇÃO

Presidente - **MACCON** (Primeira Old Lady Allie, filha Emerson, Segunda Old Lady Kinsley) – A história dele é contada no **Livro 10**

VP - **REESE** - Old Lady Katherine, filha Adalynn – A história dele é contada no **Livro 11**

Sargento de Armas - **JETT** - Old Lady Raven, filha Emma - A história dele é contada no **Livro 12**

CAPÍTULO DE TENNESSEE

Presidente - **BUCK**

VP - **RYAN** - Old Lady Cassidy, filho Mikey - A história deles é contada nos **Livros 6 e 7**

VP 2 - **MAC**



CAPÍTULO DE SWEETWATER

Presidente – **BLAZ** - Old Lady Abigail, filha Harlow

VP - **CARSON**

Membro - **COLLIN** - Old Lady Harlow - (filho de Abel e Crickett, muda-se para o Capítulo de Sweetwater) A história deles é contada no **Livro 9.5**



NOTAS DO STAFF

HERRERA WINGS - O mundo dos Unacceptables MC te leva a uma realidade onde a família protege os seus, a ferro e fogo, a lealdade que eles têm um com o outro, e obviamente o amor, tornam essa história ainda mais envolvente. É impossível não gostar dessa história.

ARIEL WINGS - O que dizer desta série... simplesmente fantástica, não fosse eu viciada em MC . Homens crentes ao club, à família mas principalmente apaixonados por suas mulheres, capazes de tudo para fazê-las felizes!!! DE TUDO...

FABY - Adorei revisar essa série, me apaixonei por vários personagens e sim ganhei muita raiva de outros, há mocinhos nos Unacceptables como Reese, Rave, Abel, Maccon, Jett mas odeio o Odin traste de homem, chorei em umas partes mas fiquei muito maravilhada como são uma família onde todos se apoiam.

VIVI GUEIXINHA - Na contramão do que seria correto, o amor ainda é subversivo, e ainda assim, simples! Histórias curtas, quentes, amores intensos e sem convenções.

ELENA REIS - Série maravilhosa, de muito amor, de paixão e família espero que amem tanto como eu amei revisar.

MORRIGAN WINGS - Foi um enorme prazer poder fazer leitura de alguns desses livros. Uma das melhores séries de MC de sempre.



SIDRIEL WINGS - Enquanto revisava, eu não lia, devorava cada página. Esta autora surpreendeu-me, encantou-me e tornou-me fã. A forma como ela pula no tempo pode parecer estranha, mas no fim, faz todo o sentido. Amem! Amem estas histórias, como nós.



LEMA DOS UNACCEPTABLES

Não tema ninguém.

Respeite poucos.

LOGOTIPO DOS UNACCEPTABLES

LOGOTIPO DO BAR DOS UNACCETABLES



Código de um fora da lei

Nunca diga morrer e nunca desista.

Seja em uma luta, debate ou curva muito apertada,

Por pior que seja, um fora da lei nunca mostra fraqueza e nunca desiste.



DEDICATÓRIA

'Veja bem, eu vou ser honesto. Não sou muito poeta de amor, mas se acordasse amanhã e decidisse que realmente queria escrever sobre amor, meu primeiro poema, seria sobre você - sobre como eu te amo da mesma maneira que aprendi a andar de bicicleta: assustado, mas imprudente, com e sem rodinhas ou cotoveleiras, para que minhas cicatrizes possam contar a história de como me apaixonei por você...

Juro que, se eu fosse um poeta do amor, escreveria sobre como você tem a audácia de ser bonita, mesmo nos dias em que tudo ao seu redor é feio... juro que não sou muito poeta de amor, mas se eu acordasse amanhã e decidisse que realmente queria escrever sobre amor, meu primeiro poema seria sobre você.'

— Rudy Francisco — ' À garota que trabalha na Starbucks'[1]



[1] https://www.youtube.com/watch?v=BTL1yA2XJYI - *02:16*



SINOPSE

Finalmente é a nossa hora.
Ele é um fora da lei.

O Presidente do Capítulo de Atlanta dos Unacceptables MC.
Sou a Old Lady dele - dedicada, forte e pronta para qualquer coisa.
Mas estarei pronta para o que está por vir?
Tudo estava perfeito, ou assim parecia.
Não foi até uma batida gelada na nossa porta que eu considerei correr.
Nossa vida perfeita estava prestes a ser destruída.
Ele faria qualquer coisa para me proteger e a seu clube. Mas era o suficiente para realmente manter todos em segurança?

Unscarred é uma continuação de Unbearable.

Unbearable e Unscarred são crossover entre a Série Yeah, Baby, da autora Fiona Davenport, e a Série The Unacceptables MC, de Kristen Hope Mazzola.





PRÓLOGO

BEAR

Como eu o deixei chegar até aqui?

Eu deveria ter matado aquele bastardo quando tive a chance.

Sentado à janela em um quarto de motel de merda, com Scarlett finalmente desmaiada de exaustão, destruí meu cérebro por respostas. As evidências eram duras, então como poderia o ex-marido sair do buraco em que o cavamos? Nada estava fazendo sentido.

Verificando minha Kimber novamente, confirmei que ela estava trancada e carregada, pronta para nos defender novamente, se necessário. Seria a segunda noite em que eu não conseguiria dormir, mas esse era um preço pequeno a pagar para manter Scarlett a salvo daquela merda lunática.

Meu clube estava trancado, protegido em nossa sede sob o olhar atento do meu vice-presidente, Jaxon, e eu fugi para norte com minha Old Lady. Eu tinha que levá-la o mais longe possível do caos iminente - era a única coisa que eu conseguia pensar. Mesmo sabendo que todo mundo estava seguro, eu ainda estava preocupado, mas tive que empurrar isso para o fundo da minha mente. Scarlett estava em perigo real e eu tinha que fazer tudo ao meu alcance para manter o amor da minha vida segura.





Finalmente, meu telefone tocou com a ligação que eu estava esperando.

— Sim? — Perguntei quando o número bloqueado piscou uma vez em um celular descartável novo.

— É Ryder. Estamos fora em uma hora — respondeu Ryder, sua voz baixa retumbando no receptor.

— Estarei esperando do lado de fora por você.

Sem outra palavra, desliguei e enfiei o pequeno celular preto de volta no bolso interno do meu patch.

O presidente Vilas e seu velho estavam indo salvar Scarlett e eu mais uma vez. Eu odiava continuar arrastando-os para o lixo dessa porcaria, mas é disso que se trata a irmandade. O crânio e os ossos que enfeitavam nossas costas e cobriam nossa pele significavam que éramos uma família e sempre salvávamos a família.

— Hmmmm... que horas são? — Scarlett gemeu quando deu um bocejo.

— Três da manhã, querida. Você deveria tentar descansar um pouco mais. — Afundei no pé da cama, esfregando sua perna enquanto ela se esticava.



— Eu acho que não posso. — O rosto dela me matou. Eu odiava que ela estivesse tão preocupada e em tanto perigo. A vulnerabilidade não estava no meu



vocabulário, mas naquele momento me senti completamente impotente.

— Ryder e Holt estão quase aqui. Estaremos seguros em breve. — Tentei o meu melhor para confortar minha garota.

Sentando-se, ela puxou o cobertor gasto sobre o corpo trêmulo. — Como sabemos que ele não vai nos encontrar?

— Seu ex não vai nos encontrar. Vou mantê-la segura, bebê. — Minhas palavras não eram suficientes, mas eram tudo o que eu tinha. Eu chequei meu relógio com impaciência; os caras chegariam a qualquer minuto. — Vou esperar por eles no estacionamento. Volto em um minuto.

Inclinando-me, beijei sua bochecha manchada de lágrimas.

— Eu te amo, — Scarlett murmurou enquanto pegava minha mão.

Forcei um sorriso ao dizer: — E eu amo você. — Agarrei sua mão com força antes de ir para a porta.

Os faróis brilhantes da caminhonete de Ryder acenderam o terreno sujo quando eles pararam em um local próximo ao meu Ford.



— Como foi a viagem? — Perguntei, abrindo a porta do lado do passageiro para Holt.

— Nada mal, irmão. Como está Scarlett? — perguntou, colocando a mão no meu ombro.



Olhando para o rosto desgastado, não pude deixar de me sentir confortado. Holt era como um pai para a maioria de nós, rapazes mais jovens do clube. Se alguém poderia nos ajudar, era ele e seu filho.

— Ela está deitada lá, abalada pra caralho,— respondi.

Ryder deu a volta na lateral do veículo, olhando para a esquerda e para a direita para se certificar de que estávamos sozinhos.

Ele me deu um abraço rápido enquanto dizia: — Embora essa seja uma situação de merda, Raine e Crickett estão super empolgadas em ver Scarlett.

Eu conduzi os caras para a sala. Scarlett largou a bolsa no chão, praticamente pulando nos braços de Ryder. — Muito obrigada por nos ajudar. — Ela estava chorando de novo.

— Não mencione, querida. Nada que Bear e Jax não fariam por Raine. Nós cuidamos dos nossos.





CAPÍTULO 1

O DIA ANTERIOR

SCARLETT

Sentada na banheira, deixo a lavanda morna e bolhas de sálvia borbulharem em torno de mim conforme aproximo o meu copo de vinho cheio de meu favorito Malbec. Mirtilos congelados flutuavam no líquido escuro, e as notas doces da terra cobriam meus lábios e língua enquanto o vapor subia da água.

São as pequenas coisas da vida. Eu podia ouvir as palavras do meu pai ecoando em minha mente enquanto me recostava e aproveitava o momento calmante.

Bear fora chamado para a sede do clube em alguns negócios sobre os quais não podia me contar, e eu estava aproveitando o tempo sozinha. Como uma Old Lady, havia segredos que precisavam ser guardados de mim. Eu entendi isso, mas a curiosidade tinha o jeito de tirar o melhor de mim, e me distrair era a única maneira de lidar.



Encontrando meu lugar no livro *Love on the Malecon* de Aubrey Parr, deixei-me levar por um tempo para a bela cidade de Puerto Vallarta, no México. Eu adorava me perder em doces romances enquanto relaxava em um belo banho quente cheio de bolhas



decadentes; não havia nada melhor - bem, quase nada. Este tinha um suspense romântico que mantinha as páginas girando rapidamente.

Assim que cheguei ao fim da história de Nicole e Derek, ouvi a porta da frente bater.

— Babe? Estou em casa — a voz rouca de Bear chamou nas escadas enquanto suas botas pisavam pesadamente.

— No banho, lindo, — respondi, removendo a tampa para drenar a água.

Ele entrou, pegou uma toalha e me ajudou a levantar. Suas mãos fortes me secaram com a toalha conforme beijei seus lábios macios.

— Tudo está certo? — Eu procurei seus olhos preocupados, as rugas nos cantos abaixadas enquanto ele tentava oferecer um sorriso tranquilizador.

— Tudo está perfeito agora que estou em casa com você. — Ele me abraçou contra seu peito duro antes de perguntar: — Com fome?

Eu assenti rapidamente. *Quando eu não estava?*

— Hora do bacon! — Bear cantou quando me pegou em seus braços, me girando no banheiro grande algumas vezes enquanto eu ria.



Embora já passasse das onze da noite, eu sempre podia contar com meu rapaz para correr para a cozinha e fritar um pouco de bacon e ovos para mim.



Bear puxou sua camisa cinza escuro, jogando para eu vestir enquanto o seguia até à cozinha. O aroma almiscarado de madeira de cerejeira e gasolina encheu minhas narinas quando respirei o perfume de Bear de sua camisa gasta. A maioria das mulheres pensaria que era grotesco, mas era *o* cheiro *dele* e eu não conseguia o suficiente.

Depois de vestir *o* avental *do Kiss the Cook*, Bear preparou rapidamente o café da manhã para o jantar. Eu adorava sentar à mesa da cozinha assistindo meu homem grande, forte e viril cantarolar enquanto balançava a refeição.

Enquanto ele colocava nossos pratos na madeira gasta, o vinco em sua testa e a maneira como seus lábios estavam presos em uma linha dura fizeram despertar meus sentidos. Eu sabia que não devia perguntar, conhecia meu lugar como sua Old Lady, mas não suportava vê-lo assim.

De pé, vestindo apenas a camisa de botão grande , passei os dedos pelo bíceps tatuado dele. Quando olhou para mim, mordi meu lábio e dei-lhe um sorriso tranquilizador. Não consegui falar com ele sobre o que estava errado, mas poderia distraí-lo por um tempo.

Com um golpe, Bear limpou a mesa, enviando os pratos ao chão, o bacon e os ovos pousando em uma bagunça mutilada no linóleo.



— O bacon! — Ofeguei dramaticamente, provocando Bear.

Ele encolheu os ombros. — Bacon foi uma vítima, mas algo tinha que ser



sacrificado por isso.

Com um estrondo profundo e gutural, ele me pegou pela cintura e me jogou na madeira lisa antes de rasgar a camisa. O som de botões estalando e nossas respirações acelerando ecoaram no pequeno espaço quando Bear se ajoelhou.

Beijando minha pele em fogo rápido, desceu enquanto suas unhas curtas cavavam a carne macia das minhas coxas, separando-as para que tivesse acesso. Sua fome cresceu voraz quando ele habilmente chupou e lambeu meu clitóris pulsante, enviando todas as células do meu corpo para um frenesi de euforia luxuriosa.

Dois de seus dedos exploraram minha humidade enquanto sua língua trabalhava mágica. Eu era um caso perdido dentro de minutos.

— Goze para mim, baby. Eu quero provar o quanto você ama isso — Bear rosnou contra a minha pele delicada.

Minhas costas arquearam, meus joelhos tremeram e eu gritei o nome dele.

— Boa menina. — Ele suspirou quando se levantou.



Amarrei meus dedos em meus longos cabelos úmidos, deixando suas palavras afundarem na minha pele como água morna e limão cobrindo todo o meu ser. Fiquei ali imóvel, tentando recuperar o fôlego enquanto observava Bear jogar o



avental no chão e abrir o cinto.

— Você quer? — ele perguntou, o desejo de dominar encharcando suas palavras.

Meus lábios se transformaram em um sorriso diabólico enquanto eu olhava para ele. Ele sabia a resposta. Segurando firmemente o cinto, deixou seus jeans e boxers pretos caírem no chão.

— Eu preciso que você diga isso, Scarlett. Você conhece as regras. — *Regras* - eu amava nossas regras.

— Por favor, Bear, quero isso no meu pescoço. Por favor — sussurrei enquanto minha voz tremia com antecipação.

Joguei minhas madeixas molhadas em um coque bagunçado para dar a ele o acesso que precisava. Ele deixou o cinto envolver a base do meu pescoço, a fivela fria contra a minha pele, enviando arrepios sobre o meu corpo. Bear chutou suas botas, deixando suas roupas em uma pilha onde ele estava. Segurando minha mão, me ajudou a subir e me levou ao balcão, tomando cuidado para me afastar da bagunça e da louça quebrada. Eu agarrei a borda do granito com força quando ele envolveu a folga em torno de sua mão direita e o couro apertou.



O painel macio caiu em meus ombros enquanto arqueava as costas em seu peito firme. Beijando a parte sensível da minha omoplata esquerda nua, Bear empurrou profundamente em mim. Eu gemi quando a



sensação me consumiu. Eu podia senti-lo assistindo minha linguagem corporal com cuidado enquanto eu engasgava e tremia em seus braços, me rendendo completamente a cada toque e movimento. Minha respiração engatou quando o cinto apertou mais. Deixando minha cabeça rolar para trás, Bear afrouxou o aperto.

— Respire, — ele instruiu.

Respirei fundo quando o couro ficou tenso novamente. Entrei na hiper-intensidade de um orgasmo convulsivo quando o pau de Bear se contraiu profundamente dentro de mim. Seus dentes afundaram no meu ombro quando saiu de seu próprio clímax e se afundou dentro de mim.

Quando saiu, gozo quente escorreu pela minha coxa. Ele removeu o cinto antes de pegar um pano de prato no balcão e colocá-lo em água quente.

Bear me segurou no balcão enquanto me limpava e pressionou o pano quente contra minha boceta pulsante.

— Você é uma menina tão boa, — ele murmurou enquanto seus lábios roçavam minha testa.



— Obrigada, — murmurei, usando seu corpo forte para firmar minha postura instável.

Me segurando nos braços dele, ele me levou para o nosso quarto.

— E a bagunça na cozinha? — Eu



perguntei quando Bear me colocou debaixo das cobertas do meu lado da nossa cama King Size.

— Ainda estará lá de manhã, querida. Nós vamos lidar com isso então.

Um barulho alto ecoou pela casa, nos acordando em choque.

Bear pegou sua arma da mesa de cabeceira antes de me jogar minha Kimber 9mm do seu esconderijo na gaveta. Com uma bala na trava de segurança e uma já na câmara, eu estava pronta para atirar primeiro e fazer perguntas depois.

— Fique aqui, — ele ordenou.

Não havia nenhuma maneira no inferno que iria acontecer. Eu balancei minha cabeça quando ele revirou os olhos tempestuosos para mim.



Silenciosamente, o segui de perto na ponta dos pés enquanto seguíamos para a sala da frente. A janela ao lado da porta estava quebrada, e um tijolo embrulhado em papel pardo e barbante estava no chão abaixo dele.

Bear apressadamente o agarrou,



desenrolando o papel me mostrando o bilhete que estava rabiscado dentro.

Eu sei o que você fez.

Era tudo o que dizia.

Meu sangue gelou quando todos os cabelos do meu corpo se arrepiaram - eu conhecia a letra. Olhando para Bear, comecei a chorar.

— Jasper, — era tudo que eu conseguia dizer.

Bear voou pela porta da frente, tentando perseguir o carro que acelerava em nossa estrada de cascalho. Ele disparou alguns tiros, mal perdendo os pneus traseiros quando meu ex-marido escapou.

De pé na varanda da frente, assisti enquanto Bear trotava de volta para mim.

— Entre, — ele latiu.

Ele correu para dentro de casa, abriu uma gaveta na cozinha e pegou um telefone descartável.



— Jax, venha para minha casa agora, — a voz estridente de Bear ordenou a seu número dois.

Afundei-me em uma das cadeiras de madeira velhas enquanto ouvia sua curta conversa.

— Traga Brock com você. Ninguém



anda sozinho agora - temos um problema. Leve todos os caras e suas famílias para a sede do clube... sim, nós estamos entrando em bloqueio. — Agarrando minha mão, Bear se ajoelhou na minha frente. — Nós cuidaremos disso. Suba as escadas e faça uma mala para nós.

Minhas pontas dos dedos percorreram sua barba curta enquanto tentava lembrar que tinha que ser forte. — Como seremos capazes de lidar com isso? Ele quase me matou antes.

— Você não estava comigo antes. Agora vá.





BEAR

Não demorou muito para os meus rapazes estarem na minha varanda. Fumei um cigarro enquanto tentávamos descobrir o que diabos havia acontecido.

— Não há nenhuma maneira no inferno que Jasper foi capaz de sair debaixo de toda a merda com a qual o enterramos, — comentou Jax, apontando para a extremidade marrom do seu Marlboro Red.

— Ele é um maldito advogado, pelo amor de Deus. — Eu estava furioso. Eu odiava que a luz verde que eu colocara sobre ele na prisão não tivesse enviado a merda de Scarlett a sete palmos, como eu esperava que fosse.

— Você tem que tirar Scarlett daqui, irmão. — Brock olhou para mim do seu assento no parapeito branco.

— Vou ligar para Ryder, ver se podemos nos esconder com os caras em Vilas novamente. — Era minha única opção e tínhamos que agir rápido.



— Vamos montar com você, — Jaxon explodiu enquanto estava ao meu lado.

Balancei minha cabeça. — Preciso de vocês dois aqui. É melhor se nós dois sairmos sozinhos e vocês ficarem e cuidarem dos negócios aqui. Quando eu souber que



Scarlett está segura, voltarei e colocaremos esse filho da puta onde ele pertence.

— Sim, irmão.





CAPÍTULO 2

BEAR

Vilas - 5 quilômetros.

A placa na estrada era um sinal de salvação enquanto eu seguia a caminhonete de Ryder pela estrada.

— Quase lá, querida, — sussurrei para Scarlett quando seus olhos cansados acordaram.

Nós desviamos na saída familiar e fizemos o nosso caminho para o Bar e sede dos Unacceptables, o déjà vu se instalando profundamente desde a última vez que fiz esse passeio com minha garota. O ex dela estava realmente começando a me irritar. Eu odiava correr, odiava a ideia de ter que deixar Scarlett na Carolina do Norte enquanto lidava com nosso pequeno problema em Atlanta. Eu odiava tudo em toda a situação, mas ser adaptável era a melhor defesa com uma ameaça iminente em nossa cauda.

Jasper era inteligente e tinha inúmeros recursos à sua disposição; Eu precisava ser mais inteligente, com mais astúcia e desejo de nunca deixar algo assim acontecer novamente.



Quando entramos no velho salão coberto de madeira, um pouco da minha preocupação se levantou dos meus ombros. Todos os



caras do Vilas estavam esperando por nós, espalhados pelas mesas e no bar.

— Scarlett! — Raine cambaleou, parecendo que estava prestes a estourar.

Ryder beijou a bochecha de sua esposa antes que as meninas pudessem se abraçar. — Olhe para você! — Scarlett exclamou. — Quando ele chega? — Irradiando orgulho, Raine esfregou sua barriga. — Somente cerca de quatro semanas agora.

— Vocês já escolheram um nome? — Eu perguntei, pegando um copo de Old Crow de Crickett antes de abraçar a rainha.

Crickett riu. — Esses dois não vão contar a ninguém como o meu neto será chamado. É um segredo. — Ela teatralmente revirou os olhos, mas um sorriso se espalhou em seus lábios.

— Vocês descobrirão em breve. — Ryder colocou a mão no ombro da sogra antes de se virar para mim. — Igreja?

Rangi meus dentes antes de jogar minha bebida de volta. — Está na hora.



Ryder assobiou e todos os seus homens entraram na sala dos fundos para tomar seus lugares.

Eu sentei na cabeceira da mesa ao lado de Ryder enquanto ele agarrava seu martelo.

— Eu sei que isso é pedir muito para vocês, mas eu não sabia onde mais Scarlett



estaria segura. Tenho que voltar para meus colegas e lidar com nosso pequeno problema, mas Scarlett precisa ser protegida. — Recostei-me na cadeira, acendendo um cigarro de um maço novo. Eu tinha perdido a conta de quantos cigarros eu tinha sugado depois de deixar Atlanta.

— Tudo o que você precisar, irmão — disse Holt, olhando em volta da mesa.

— Estou preocupado que ela enlouqueça, pois o ex será capaz de localizá-la aqui, já que já usamos Vilas como um porto seguro no passado, — admiti.

Red pigarreou. — Por que não ligamos para os caras de Sweetwater? Eles têm uma cabana nas montanhas que usam como uma casa segura de tempos em tempos, e ela estaria segura lá.

— Eu apreciaria isso. — Apertei minha mandíbula enquanto refletia sobre a sugestão. *Por que não pensei nisso?*

— Posso ir lá com Collin e podemos trazer Crickett e Raine para ajudar a manter Scarlett confortável. Tenho certeza de que Crickett não se importaria de ver alguns velhos amigos e suas mulheres de qualquer maneira. Ela está falando sobre fazer uma visita a Abigail. Parece uma época tão boa quanto qualquer outra, não acha? — Ryder soprou a fumaça quando suas palavras entraram. Isso me fez sentir melhor que Raine e Crickett estariam lá; era a nossa melhor opção.



Uma lâmpada acendeu na minha



cabeça. — Red? Você ainda é um tabelião?

Sua sobrancelha se levantou quando ele respondeu: — Sim, na verdade eu ainda sou. Por quê?

— Há algo que preciso resolver antes de colocarmos esse plano em ação. Ligue para Blaz, obtenha o acordo deles para seguir naquela direção e me encontre aqui em algumas horas.

Ryder inclinou a cabeça para o lado. — O que você tem na manga, Bear?

— Algo que já deveria ter sido feito, — respondi, afastando-me da mesa.

Ryder bateu o martelo na mesa oval. — Vamos ao trabalho, senhores.

Voltei para o bar, agarrando a mão de Raine e sussurrando suavemente em seu ouvido para que Scarlett não me ouvisse. — Vou me casar com Scarlett antes que vocês façam uma pequena viagem. Você e Crickett podem comprar um vestido para ela e algumas flores? Vou levá-la ao cartório e obter licenças de casamento.

Seu rosto ficou rosa-morango quando ela gritou e assentiu. — Claro, Bear. Qualquer coisa que você precise.



Scarlett apertou os lábios enquanto me olhava de soslaio. — Ninguém gosta de segredos.

Peguei a mão dela. — Venha comigo. Há algo que precisamos fazer muito rápido.

Ela me seguiu até à minha



caminhonete. Agarrando seus quadris, a coloquei na beira da porta traseira.

— Scarlett, você sabe que eu te amo, e você sabe que não quero nada mais do que ficar com você pelo resto da minha vida. Este é um momento terrível, e eu sou tão ruim com toda essa merda, mas não posso sair daqui de manhã e mandar você para o Tennessee com os caras sem torná-lo oficial.

A mão dela pousou na minha bochecha. — O que está acontecendo, Bear? Você está falando em círculos.

— Case -se comigo agora, hoje, aqui. Vamos fazer isso. Não quero passar mais um dia sem você ser minha esposa.

Lágrimas encheram seus olhos quando seus braços delgados envolveram meu pescoço. — Foda-se. Vamos fazer isso!





CAPÍTULO 3

BEAR

Antes de darmos por isso, tínhamos licenças de casamento na mão e Scarlett estava no banheiro dos fundos, arrumando-se com Raine e Crickett.

— Isso é uma coisa boa que você está fazendo, Bear. — Ryder segurou sua garrafa de cerveja na minha.

Deixando o pescoço bater, respondi: — Ela precisa de uma vitória agora, e eu também. A amo, cara. Essa merda nunca vai mudar. Poderia também lhe dar um motivo para sorrir enquanto tudo está indo para o inferno em uma cesta de mão.

— Tudo está configurado em Sweetwater. Blaz e Carson vão para a cabana em algumas horas e pegaremos a estrada assim que o sol se pôr, — explicou Ryder.

Eu dei um tapinha nas costas dele. — Obrigado por fazer isso. Sei o enorme fardo que estou colocando sobre você agora.



— Não diga isso. — Ele apontou para o peito. — Não tema ninguém. Respeite poucos. — O mantra do nosso clube ecoou quando ele gritou no bar lotado. Todos os caras repetiram quando suas mulheres aplaudiram e levantaram suas bebidas no ar.



— Estamos prontos, — disse Raine, rindo enquanto olhava com a cabeça para fora de uma porta nos fundos.

— Pronto para prender aquela velha bola e corrente a você? — Ryder riu enquanto caminhávamos para a frente do corredor improvisado, onde Red estava esperando por nós.

— Acho que nasci pronto para me casar com Scarlett, — admiti enquanto esfregava a parte de trás do meu pescoço.

— Boa resposta. — Ryder piscou para mim rapidamente antes de tomar seu lugar à minha esquerda.

Crickett correu até mim, colocando dois anéis na minha mão. Seus olhos gentis encontraram os meus enquanto as lágrimas brotavam nos cantos.

— O que são esses? — Eu perguntei.

— O anel de Abel e o meu. Imaginei que você não teve tempo para adquirir o seu, e ele gostaria que você o tivesse. Scarlett é especial, filho - nunca se esqueça disso. — A doce voz de Crickett era suave quando ela fechou meus dedos ao redor dos círculos de metal. — Basta colocá-los no seu bolso e surpreender sua Old Lady com eles.



Raine caminhou ao lado de sua madrasta, abraçando-a rapidamente.

— Você tem certeza de que está bem com isso? — Olhei para trás das mulheres



para fazer contato visual com Collin.

Collin se parecia muito com o pai, era difícil para mim olhá-lo a maior parte do tempo.

— Papai gostaria que você os tivesse, Bear. É a coisa certa — Raine disse tranquilizadoramente enquanto o irmão assentia atrás dela.

— É verdade. Ele te amava como um filho — acrescentou Collin.

— Vocês são a melhor família que um homem poderia pedir, — engasguei.

— Você está certo, nós somos uma família. Agora faça de sua mulher uma mulher honesta para que possamos celebrar algo para variar. — Crickett me deu um sorriso rápido antes de ir para os fundos para pegar minha futura esposa.

De braços dados com Crickett, Scarlett saiu lentamente usando um simples vestido de renda branca, na altura dos joelhos, e tinha um buquê de margaridas amarelas em suas mãos. Eu nunca tinha visto uma visão tão deslumbrante em toda a minha vida.



Crickett a beijou na bochecha e depois fez o mesmo comigo antes de se sentar entre os filhos.

Olhei para a minha roupa desbotada, patch, jeans e botas por um segundo. — Desculpe se estou um pouco mal vestido para a ocasião, querida.



Scarlett me deu um sorriso de lábios apertados quando seus olhos se suavizaram. — Oh, querido, eu não me casaria com você de nenhuma outra maneira.

Red sorriu. — Prontos? — Nós dois assentimos.

Ele falou alto, dirigindo-se à multidão. — Foras da lei e as mulheres que – só Deus sabe porquê - nos amam, apesar do couro e por causa disso, nos reunimos aqui hoje à tarde para unir esses dois garotos loucos no santo matrimônio. Agora, tive o prazer de conhecer o velho da pequena dama e alguns de vocês podem se lembrar de Gunner. Ele era como um irmão para mim e para muitos de nós que estamos aqui hoje. Ele era um inferno de um atirador, um piloto ainda melhor, e um verdadeiro motociclista, mas para ela, ele era muito mais do que isso. Ele era um pai carinhoso e um marido dedicado. Eu sabia desde o momento em que conheci Scarlett que ela tinha seu espírito ardente e seu coração selvagem. Ela é realmente a única pessoa capaz de domar um animal como Bear. O destino uniu esses dois, e sua inabalável devoção um pelo outro só poderia ser correspondida pelo vínculo compartilhado por Abel e Crickett.



Ele puxou a gola da camisa branca enquanto limpava a garganta sufocada , e ouvi algumas outras pessoas fazendo o mesmo antes que ele continuasse.

— Agora, relembro nossos irmãos caídos porque precisamos lembrar que eles vivem dentro de todos nós. As lições que eles nos deram e o exemplo que eles deram



transformaram este clube em uma família que não tem rival. Essas lições precisam ser aplicadas no casamento. Seja sempre forte, confie sem questionar e ame sem medo.

Eu olhei nos olhos cinzentos de Scarlett quando ela sorriu para mim e murmurou: — Eu te amo.

Red perguntou: — Você tem os anéis?

Os olhos de Scarlett se arregalaram, mas antes que ela pudesse responder, puxei as alianças de Abel e Crickett do meu bolso.

— Eu os tenho. — Eu dei uma piscada rápida para minha garota. — Obrigado Crickett, — eu disse a ela em voz baixa.

Entreguei o anel de titânio preto de Abel para Scarlett. Quando ela deslizou no meu dedo, ela riu e disse: — Juro te amar pelo resto da minha vida. Prometo ser sempre uma esposa fiel, uma parceira amorosa e uma Old Lady forte.

Deslizando a faixa de ouro branco amassada no dedo de Scarlett, eu disse alto e orgulhoso: — Juro te amar até meu último respiro. Prometo sempre cuidar e protegê-la. Serei o marido que você merece, o homem de quem se orgulha, e tratarei você tão bem quanto meu patch e andarei mais com você do que minha motocicleta.



Todos aplaudiram quando Red gritou: — Com o poder investido em mim pelo



grande estado da Carolina do Norte, os declaro marido e mulher. Agora beije a maldita garota!

Peguei Scarlett nos meus braços e bati meus lábios nos dela, girando-a.

— Agora vamos comemorar! — ela gritou alegremente, jogando a cabeça para trás com um sorriso largo iluminando seu lindo rosto.

A jukebox começou a explodir, as bebidas começaram a fluir e todos dançaram juntos no meio do bar. Todos sabíamos que a alegria era uma máscara, sabíamos que havia uma missão em movimento e uma ameaça esperando à distância, mas nada disso importava. Havia sempre uma guerra, sempre inimigos aparecendo, sempre algo para se preocupar. Se você não tomar cuidado, pode consumi-lo e sua vida pode passar por você. Naquele bar, passeando pela sujeira de nossas vidas, encontramos felicidade e uma razão para lembrar por que lutamos tanto para proteger nosso estilo de vida e as pessoas que amamos. Eu tinha passado tantos anos sem saber como era ser feliz, sempre acreditando que os negócios do clube precisavam estar na vanguarda de cada momento.

Enquanto eu estava com Ryder, cerveja na mão, vi o que realmente era a vida - os pequenos momentos que tiram o fôlego e lembram o porquê de você estar respirando.



— Obrigado por tudo isso, — murmurei para ele baixinho.

— Obrigado por nos deixar fazer isso



acontecer para vocês. Não é todo dia que duas pessoas pretendem ficar juntas como vocês realmente querem.

— Como tivemos tanta sorte? — perguntei, apontando para Raine e Scarlett enquanto elas riam juntas em uma mesa alta.

— Foda-se se eu sei, irmão. Mas não questione, apenas seja grato.

— Oh, eu sou, e acho que vou mostrar a essa pequena dama quão grato eu realmente sou. — Pulei do meu banquinho enquanto Ryder segurava sua garrafa para mim.

Rindo, ele gritou: — O Fun Dip está na velha gaveta da mesa de Abel, apenas no caso de você precisar.

Eu balancei minha cabeça, rindo. — Vou lembrar disso para depois. — Andando até as meninas, peguei Scarlett nos meus braços. — Eu preciso pegar emprestado minha esposa um pouco. — Raine riu quando ela nos acenou.

— O que você está fazendo? — Scarlett questionou em meu ouvido.

Eu parei na porta dos fundos, colocando-a no chão. — Ouvi dizer que um casamento não é oficial até depois da consumação. Regras são regras.



Guiei-a pela mão e fomos para o escritório antigo de Abel. Todas as fotos dele ainda cobriam as paredes, e a nostalgia tomou conta por um segundo enquanto eu



puxava uma para baixo.

Entregando a Scarlett, vi como seus olhos se arregalaram. Era uma velha fotografia preto e branco de seu pai, de pé com Red e Rave, fumando charutos atrás do clube de Atlanta.

— Esse foi o dia em que o Capítulo do seu velho pegou os patchs para os Unacceptables, — expliquei. — Tenho certeza que Ryder não se importaria se você mantivesse. — Apontei para Rave. — Esse cara era o pai de Crickett.

— Lembro-me deste dia... eles fizeram um grande churrasco. — Scarlett sorriu enquanto tirava a foto. — Obrigada.

Embalando seu rosto em minhas mãos, beijei sua testa. — De nada, baby. — A apoiei contra a parede. — Eu sei que este não é um quarto de hotel chique ou a lua de mel que você provavelmente imaginou, mas terá que servir por enquanto.

— Eu queimo ao sol, e as mimosas com morangos são superestimadas, — respondeu ela.

— Você é perfeita.



Subindo seu vestido, puxei sua calcinha azul até os joelhos. — Algo azul - toque agradável.

— O vestido é emprestado e a calcinha, como você pode ver, é azul. Meus brincos eram da mãe de Raine - algo velho - e pegamos um novo perfume, tradição e tudo. Por que mexer com uma coisa boa, sabia?



— Eu gosto disso. — Mordi a nuca de Scarlett.

Um gemido baixo escapou dos meus lábios quando ela abriu a fivela do meu cinto. Ela ficou de joelhos depois de libertar meu pau, e meus jeans e boxers caíram nos meus tornozelos.

Olhei para o lábio rosa pálido enquanto seus lábios se separavam, envolvendo suavemente a cabeça do meu pau. Deixando sua língua fazer a maior parte do trabalho, ela provocou até meu pau estar cheio e pronto para ela.

Agarrando seus ombros, puxei minha nova esposa para seus pés. — Olhe para mim, Scarlett. Quero que você veja tudo.

Deslizando suavemente, vi como sua mandíbula relaxou e sua respiração ficou presa.

— Eu te amo. — Respirei fundo enquanto lentamente fazia amor com minha garota contra a parede com painéis de madeira. Não havia nada rápido, nada sofisticado, apenas nós, puros e crus, aproveitando o momento em que nos rendemos ao compromisso que acabamos de assumir.



Quando terminamos, ajudei Scarlett a consertar o vestido dela antes de abrir a gaveta de cima. — Quer um pouco mais de tradição? — Perguntei, pegando dois pacotes de Fun Dip.

— Por que diabos não? — Ela pegou o doce de mim e rasgou o pacote.



Com lábios azuis, voltamos para o bar.

Trent me deu um tapinha nas costas quando me inclinei contra o bar ao lado dele. — Isso aí garoto, — disse ele, parabenizando-me com um sorriso de conhecimento. — Abel está orgulhoso.

Quando estava prestes a responder, meu celular tocou. Verificando, vi o nome de Justus Camden piscando.

— Eu tenho que atender isso. — Afastei-me do bar e saí.

— Sim? — Eu respondi.

— Ei, cara, sei que isso não é da minha conta, mas acabei de pegar um amigo meu no escritório do promotor e soube que o ex-marido de Scarlett foi libertado alguns dias atrás. Pensei que vocês iriam querer um aviso. — Eu podia ouvir a preocupação na voz de Justus. Ao longo dos anos trabalhando em sua motocicleta na Wheeler, desenvolvemos uma amizade decente. Eu mantive meus negócios para mim em grande parte, assim como ele, mas nós dois sabíamos em que lado da lei estávamos.

— Estamos cientes, mas obrigado pela dica.



— Eu posso tentar ligar e ver se alguém o viu para você, se necessário. Eu sei que ele não é o personagem mais saboroso.

— Eu apreciaria isso, cara. Obrigado.

— Não precisa agradecer. Vou deixar



você saber o que descobrir.

Fiquei do lado de fora por alguns minutos, e a realidade da nossa situação me bateu forte. O tempo para diversão e jogos acabou. Eu precisava mudar de marcha.

Quando o sol começou a baixar atrás da linha da montanha, voltei para Ryder. — Eu acho que é a hora, irmão.

Ele assentiu. — Eu vou dar uma volta na caminhonete.

Scarlett, Crickett e Raine estavam na esquina. O trio parecia tão feliz e despreocupado que eu odiava interromper, mas sabia que tinha que ser feito.

— Senhoras, — murmurei, esfregando a parte de trás do meu pescoço. — Eu acho que vocês estão prestes a ir para o oeste com Ryder e Collin.

Scarlett pulou para baixo, passando o braço em volta da minha cintura. — Você não vem conosco?

Eu olhei para o rosto dela, o medo e a preocupação lutando contra a alegria que a consumira apenas alguns segundos antes.

— Vou decobrir o bastardo do rato enquanto você estiver segura no lado de uma montanha. Prometo que virei buscá-la o mais rápido possível.





CAPÍTULO 4

SCARLETT

— Ryder, eu tenho que fazer xixi, — Raine reclamou do banco da frente enquanto pulava.

— Nesse ritmo, levaremos o dobro do tempo para chegar lá por causa da sua bexiga, — ele reclamou.

— A culpa é do seu filho. Se ele parar de dançar o maldito tango na minha bexiga, talvez eu possa aguentar mais algumas horas, mas agora, é melhor você parar esse maldito caminhão na próxima área de descanso ou vou mijar em toda a sua preciosa caminhonete.

— É melhor você ouvir minha irmã, Ryder - esses hormônios podem afetar você *rapidamente*. — Collin estava morrendo de rir ao meu lado.

Olhando para o cunhado pelo espelho retrovisor, Ryder respondeu: — Confie em mim, eu sei.



Raine deu um tapa no braço do marido. — Eu não tenho sido um caso de cesta hormonal.

— Tudo o que você diz, querida, — ele brincou, puxando na parada.

Todos saímos da caminhonete e esperei do lado de fora enquanto todo



mundo usava as instalações sujas. Olhei para o meu telefone. Bear prometeu que me avisaria quando chegasse ao clube e eu sabia que ele ainda estava na estrada, mas eu odiava esperar. Odiava saber o que ele estava planejando fazer. Odiava que ele tivesse mais sangue nas mãos e que era tudo por minha culpa.

Sentindo alguém me encarando, agarrei minha Kimber onde estava escondida na parte de trás do meu jeans.

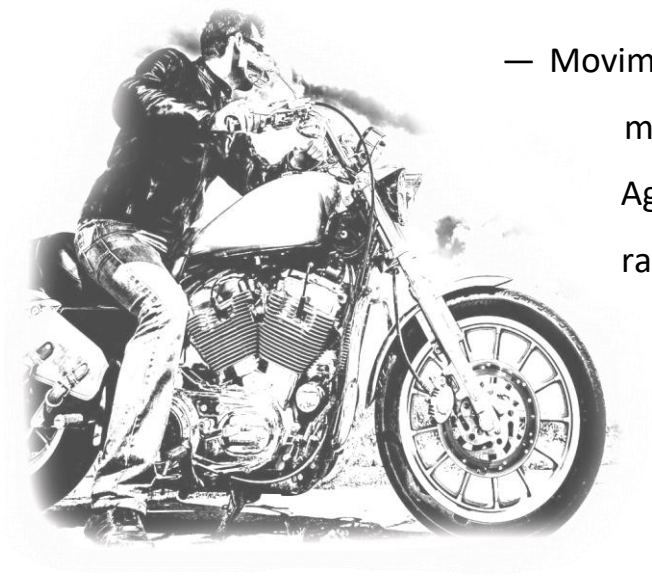
De repente, um homem estava a um metro de mim, sua respiração rançosa e cheiro de caminhoneiro fazendo minha pele arrepiar.

Puxei meu peito, mantendo-me firme. — Posso ajudar?

— E não é que você não é uma visão bonita de se destacar no meio deste caminhonete ficando sozinha? — Seus dentes amarelados combinavam com a icterícia em seus olhos negros.

Eu deixei um sorriso nos lábios quando fechei o espaço entre nós. — Você acha?

Ele mordeu o lábio enquanto tentava agarrar meu braço.



— Movimento errado, — lati, empurrando o cano da minha arma diretamente para o lado dele. — Agora volte para o buraco de onde você rastejou.

— Está tudo bem aqui? — Ryder



perguntou quando Collin o seguia para fora do banheiro masculino.

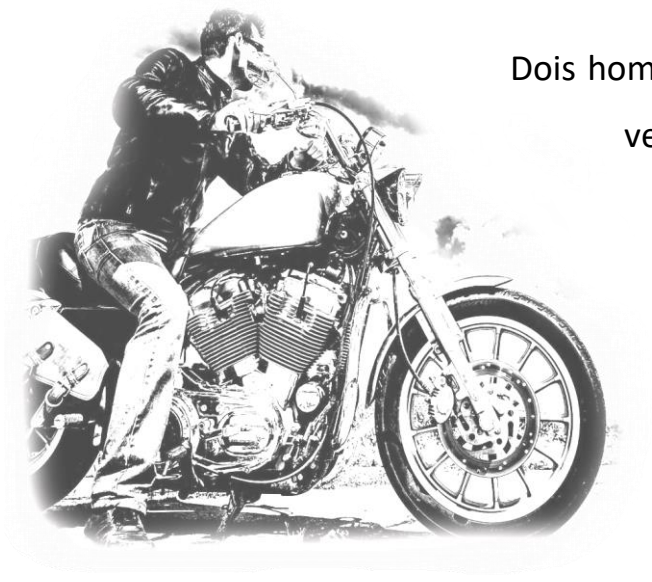
— Eu estava apenas ensinando a nosso novo amigo aqui a não mexer com uma dama.

Seus olhos cresceram três tamanhos quando suas mãos voaram no ar e ele deu passos apressados para trás. — Eu não quero nenhum problema, — gaguejou enquanto se retirava pelo estacionamento mal iluminado.

— Bem, porra, Scarlett, parece que você deveria nos proteger. — Collin colocou a mão no meu ombro. — Mas você está bem?

Eu assenti. — Sim, estou acostumada a lidar com malditos babacas como ele.

Mais tarde , finalmente chegamos à cabana. Estava escondida no topo de uma montanha, envolta em salgueiros chorosos.



Dois homens estavam sentados na varanda da frente, vestindo patchs e fumando charutos.

— Demorou bastante, — gritou o mais velho enquanto descia os degraus da frente.



— Você sabe como é, cara. — Ryder apontou para a barriga gigante de Raine.

— Eu sei, filho. Eu sei muito bem – quatro vezes. Bem-vindas, senhoras. Eu sou Blaz, e este é Carson. — Ele se virou para mim e disse: — Sinto muito por não nos encontrarmos em melhores circunstâncias.

— Eu também. — Suspirei quando Raine colocou a mão no meu ombro.

— É bom ver você de novo, senhores. Faz muito tempo... vocês precisam descer da montanha algum dia. — Raine abraçou os dois antes de agarrar minha mão por conforto.

— Confie em mim, eu não poderia concordar mais, — ele respondeu a Raine antes de se virar para Crickett. — Agora, é bom te ver.

— Prazer em vê-lo, Blaz. Obrigada por nos receber. — Crickett beijou-o na bochecha.

— Abigail está cozinhando seu famoso macarrão com queijo, se vocês estão com fome, — afirmou Carson enquanto nos conduzia à cabana de madeira.



— O bebê definitivamente precisa de comida. — Raine esfregou o estômago enquanto caminhava para a cozinha com Crickett e eu a reboque.

— Bem, veja o que o gato arrastou. — O rosto de Abigail se iluminou quando ela colocou os braços em volta do pescoço de



Crickett e Raine, seus longos cabelos grisalhos em um rabo de cavalo alto. Ela era alta, esbelta e tinha um dos melhores corpos que eu já vi na vida para alguém da idade dela. Vestida com umas botas pretas e de montaria, eu poderia dizer que ela estava no mundo dos motociclistas há mais tempo do que eu estava viva. Era reconfortante, para dizer o mínimo.

— Você deve ser Scarlett. — Sua voz amável era açucarada quando ela me envolveu em um abraço. — Você está segura agora, querida. *Ex's* podem ser um pouco chatos quando estão em busca de sangue.

— Sim senhora, você acertou. Já me fez deitar minha motocicleta na beira da estrada e me deixou inconsciente uma vez. Não quero saber o que ele faria se me encontrasse dessa vez. — Deveria ter sido estranho dizer isso, mas eu sabia que essas mulheres não piscariam os cílios nos esqueletos que enchiam meu armário.

— Bem, foda-se ele. Tenho certeza que receberá o que está por vir em breve.

Meu celular começou a tocar no meu bolso traseiro com os sons do toque de Bear, *God's Drunk* , de Jimmy Buettet.



Corri para a varanda da frente para responder. — Ei, marido.

— Vocês já chegaram à cabana? — Sua voz rouca derreteu meu coração instantaneamente.



— Acabamos de chegar.

— Eu cheguei a Wheeler e tenho que conversar com Jax, só queria ter certeza de que você estava bem.

— Obrigada por ligar.

— Qualquer coisa para você, *esposa*.

— Eu te amo.

— E eu amo você, querida. Descanse um pouco. Falo com você amanhã de manhã.

A ligação foi curta e agradável, mas foi melhor que nada.

Cada um de nós comeu mais do que cinco porções de macarrão encharcado de queijo, e antes que eu percebesse, estava deitada na cama olhando para um ventilador de teto enquanto girava. A exaustão foi tirando o melhor de mim, e eu lentamente me afastei em um sono atormentado e cheio de pesadelos.



Eu estava correndo pela estrada, correndo para Atlanta no meu Royal En Thunder Thunderbird. O sol tinha acabado de se pôr e o brilho das luzes da rua iluminava meu caminho, refletindo a calçada enquanto fazia minha fuga.



O tráfego era leve, apenas alguns carros à minha frente. Era calmante, o ar noturno envolvendo-me. Éramos apenas eu e a estrada, e eu adorava estar quase completamente sozinha com apenas o zumbido baixo do meu motor e o som do asfalto sob as duas rodas do meu corcel coberto de cromo.

De repente, o som de uma buzina e os faróis brilhantes de um carro me pegaram de surpresa. Virei minha cabeça bem a tempo de ver o sedan azul de Jasper se conectando com o pneu traseiro. Não havia nada que eu pudesse fazer naquela fração de segundo além de tentar desviar-me do caminho, mas era inútil. Com metal raspando alto e pneus rangendo, minha motocicleta se deitou de lado, jogando meu corpo como uma boneca de pano, acertando o ombro e na grama com um baque duro.

Não consegui me mexer. Meus ouvidos tocaram. Meu corpo estava com dores excruciantes. Em segundos, meu mundo inteiro ficou em branco quando caí na escuridão.

Engasguei quando acordei. A lembrança da noite em que deixei Jasper me torturou desde que aconteceu. Eu não podia acreditar em tudo que havia mudado desde a noite em que ele quase me matou. Olhei rapidamente ao redor do quarto, e levei alguns segundos para lembrar onde diabos eu estava.



Você está segura. Eu tinha que ficar



me lembrando disso. *Tudo vai ficar bem em breve.*

Agarrando meu telefone olhei para a mesa de cabeceira, e sua voz sonolenta atendeu ao primeiro toque.

— Babe?

— Eu só precisava ouvir sua voz, — confessei.

— Você está bem? — Eu podia ouvir o pânico acordando-o.

— Sim, apenas um pesadelo.

— Você tem certeza?

— Sim, eu tenho certeza. Desculpe por acordar você.

— Nunca se desculpe. Se você precisar de mim, estou sempre aqui.





CAPÍTULO 5

BEAR

Sentado na cozinha, eu olhava para o líquido negro e como o vapor dançava fora da caneca. Acabara de limpar a janela da frente quebrada e o massacre de comida que Scarlett e eu havíamos ignorado quando saímos em disparada da cidade.

Não tínhamos ideia de onde Jasper estava escondido. Eu odiava ficar sentado em minhas mãos com o polegar na minha bunda, esperando uma pista chegar. Saber que Scarlett estava a salvo era meu único consolo, e isso era apenas um novo território para mim.

Eu estava acostumado a lidar com clubes rivais, acordos de drogas, tráfico de armas e matar outros bandidos. Havia um código e uma ordem para toda essa besteira, e era tudo velho, certo? Eu podia lidar com uma mão amarrada nas minhas costas, mas este era um outro animal.

Quando eu estava prestes a jogar minha caneca do outro lado da sala, meu telefone tocou.



— Justus, por favor me diga que você tem algo para mim, — lati para o recetor. Não havia tempo para brincadeiras simples como *olá*.

— Vou sair para sua casa agora. Nós precisamos conversar.

— Te vejo em breve.



— Estarei aí em dez.

Assim que ele desligou, liguei para Jax. — Sim, irmão? — ele perguntou.

— Venha à minha casa. Justus está a caminho.

— Considere-me já aí.

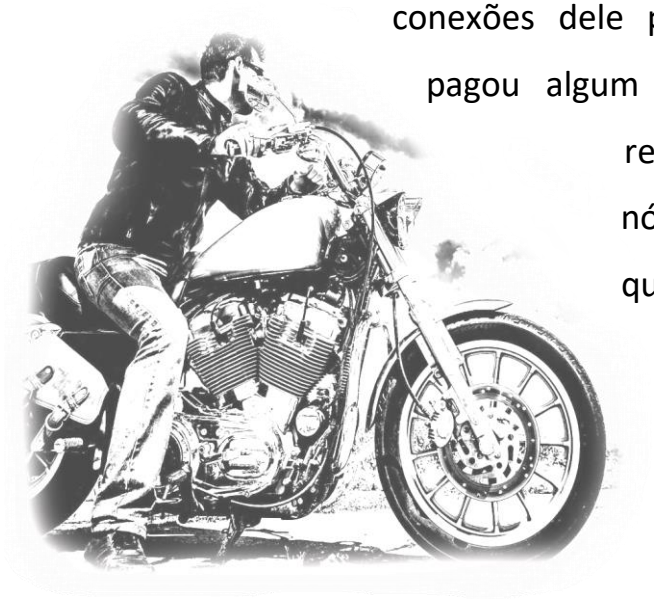
Andei na varanda da frente quando os caras pararam de motocicleta ao mesmo tempo.

— Obrigado por vir tão cedo de manhã.— Apertei a mão de Justus antes de todos nos sentarmos nas cadeiras de balanço.

Ele puxou um envelope pardo dobrado para fora da bota de montaria. — Meu amigo da promotoria tem vigiado Jasper Keen desde que ele foi preso pela primeira vez por esse duplo homicídio.

Olhei para Jaxon quando ele esfregou a parte de trás do pescoço. — Sim, eu tenho estado de olho nele também.— Minha respiração estava pesada, meu coração batia forte nos ouvidos.

— Eles descobriram alguma discrepância estranha com as evidências do DNA - a cadeia de custódia ficou toda fodida, então ele foi liberado por questões técnicas. Advogado viscoso, se você me perguntar, usando as conexões dele para fugir com assassinato. Provavelmente pagou algum pobre coitado ou alguma coisa.— Justus recostou-se na cadeira enquanto olhava para nós dois. — Agora, apenas entre nós, eu sei que tudo isso é besteira. Eu não sei como vocês fizeram isso, mas bom trabalho, porque ele nunca deveria ter visto o lado de fora





daquela cela da prisão.

Mordi minha língua. — Não tenho ideia do que você está falando.

Ele balançou sua cabeça. — Eu sei que não vai admitir isso para mim, mas também sei que você tinha um bom motivo para fazê-lo. De qualquer forma, tenho a localização dele. Ele está escondido na casa de alguma mulher, a cerca de vinte minutos daqui.

Ele me entregou a pasta fina antes de ficar de pé.

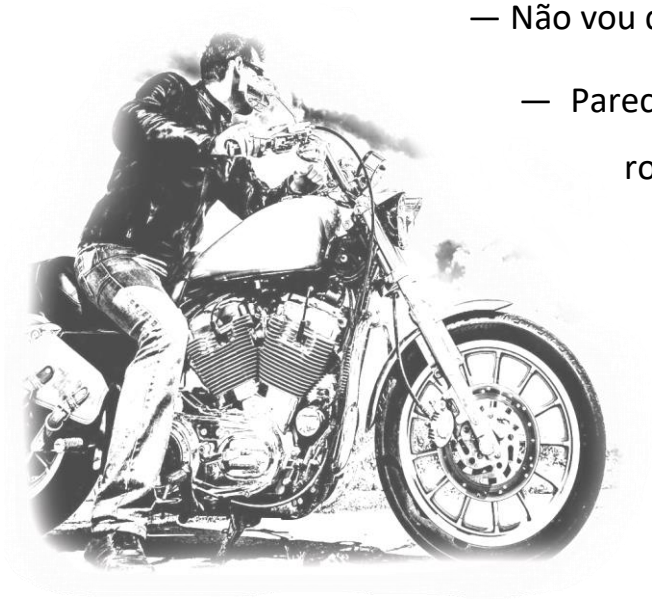
— Obrigado por isso, — murmurei antes de me levantar para levá-lo até sua motocicleta.

— Olha, ele não vai cair sem briga, e um advogado morto é difícil de vender diante de um júri. Apenas tenha cuidado.— Ele olhou para a minha mão. — Acho que os parabéns estão em ordem.

Cruzei os braços e deixei que um pouco de alegria tomasse conta do meu rosto para variar. — Obrigado. Aconteceu ontem, como uma coisa de última hora.

— Estou feliz por você e Scarlett. Espero que esse seu pequeno problema não estrague muito o período da lua de mel.

— Não vou deixar isso chegar tão longe.



— Parece um bom plano.— Ele deixou seu motor roncar à vida antes de se despedir.

Jax se juntou a mim na garagem. — Acho que temos um lobo para pegar.



Eu dei um tapinha nas costas dele. — Mais como um cordeiro pronto para o matadouro.

Jax e eu fomos para o endereço que Justus havia nos dado. Era uma pequena casa em um bairro suburbano agradável e tranquilo, um daqueles onde as casas eram muito próximas para o seu próprio bem e todos pareciam a mesma merda. Pertencia a Lilith Rollins, a garota que Scarlett havia pegado Jasper traindo ela.

Como isso pode ser tão fácil?

Como ele poderia ser tão burro?

Eu gostava de ser subestimado - tornava meu trabalho mais fácil do que o habitual.

O carro que saíra da minha casa apenas algumas noites antes estava na entrada da garagem, zombando de mim. Eu tinha vontade de chutar a porta da frente e colocar uma bala nas duas cabeças, mas eu não podia ser apressado. Justus estava certo - eu precisava ser inteligente se não quisesse ser preso por um duplo homicídio. Esse não seria o melhor presente de casamento para dar à minha Old Lady.



Estacionamos no quarteirão e depois andamos pela casa. Ainda não eram sete da manhã e eu estava confiante de que o pequeno Jasper ainda estava tomando seu último sono repousante.



Vimos que havia uma porta deslizante no pátio dos fundos, uma porta ao lado que levava à garagem para dois carros e à porta da frente. Meus caras poderiam facilmente abrir a fechadura, esgueirar-se e puxar com maestria um sequestro. Eu só tinha que descobrir o que fazer com a garota.

— Vamos para o clube. Precisamos descobrir essa merda. — Pulei de volta na minha motocicleta e liderei o caminho.

Entramos no clube onde todos os meus soldados estavam esperando.

— Coloque todos em volta da mesa. Eu tenho que fazer uma ligação bem rápido.

Jax assentiu e começou a reunir os caras.

Peguei um celular descartável novo e liguei para o número da minha esposa. Scarlett respondeu imediatamente.

— Bom dia, lindo.— Eu podia ouvi-la bocejando.

— Bom dia, meu amor. Você descansou?

— Um pouco. Acho que Crickett está fazendo café da manhã - algo cheira delicioso.

— Crickett e Abigail são boas assim.



— Como estão as coisas? — Sua voz ficou mais baixa quando ela perguntou.

— Nós o encontramos.

— Eu sinto que há um ‘mas’ chegando.

— Ele está se escondendo com Lilith, e



eu não posso deixar nenhuma testemunha, — expliquei.

— Ela é inocente.— A voz de Scarlett falhou um pouco.

— Não inteiramente - ela está escondendo ele.

— Eu acredito que você tomará a decisão certa, querido.

— Eu só queria que você soubesse o que estava acontecendo. Sei que sempre direi tudo o que posso.

— Eu sei disso.— O tom dela relaxou um pouco. — Eu amo você, querido.

— Eu também te amo.

— Eu tenho que ir, — eu disse com um suspiro.

— Bear? Uma coisa?

— Sim?

— Traga-os aqui, vivos. Quero que eles me vejam uma última vez.

— Como quiser.

Entrei e tomei meu lugar na cabeceira da mesa. Quando estalei meu pescoço, a sede de sangue e a emoção da caça assumiram. O desejo de Scarlett era meu comando, e eu estaria mentindo se dissesse que não me excitou que ela estivesse tão fodida quanto o resto de nós. Ela era uma verdadeira Old Lady e provava isso para mim diariamente.



— Como todos sabem, o ex de Scarlett nos visitou na outra noite. Sabemos onde



ele está se escondendo, e eu tenho um plano.

Jax levantou uma sobrancelha para mim.

— Bem, Scarlett terminou o plano para mim agora e eu tenho que ser honesto, é porra brilhante.

— Tudo o que vocês precisam, irmão. Estamos prontos e aguardando pedidos. — Knox bateu a mão na mesa. — Qualquer pessoa que ameace uma de nossas mulheres precisa conhecer seu criador.

— Aqui, aqui! — Knox concordou.

— Vamos esperar até escurecer e depois arrancaremos aquele advogado coberto de gosma da cama. A única coisa é que temos que pegar a mulher que ele está escondendo junto para o passeio. Ela apontará o dedo para nós rápido demais, e isso é algo que nenhum de nós quer.

— Para mim, essa cadela vai apodrecer no inferno ao lado do bastardo.— O rosto de Jax se contorceu quando ele manuseou o topo de sua xícara de café. Sua mente era o playground de um diabo desviado, e eu podia ver as rodas maravilhosamente más girando.

— Nós vamos entregá-los a Scarlett vivos, e depois faremos movimentos a partir daí.



— Como Ryder vai se sentir sobre isso com Crickett e Raine na cabana com eles? — Jax perguntou.

Coloquei minha mão em seu ombro. — Há um galpão nos fundos, para que possamos manter as meninas em sua pequena bolha, em segurança dentro da cabana. Além disso, todos sabemos que Crickett e Raine não são estranhas ao caos.



CAPÍTULO 6

BEAR

Fui sozinho na minha motocicleta com Jax, Brock e Knox seguindo na van. Queria que este fosse um trabalho de entrada e saída, rápido e indolor. Eu sabia que Jasper lutaria, mas ele não era páreo para mim. Aquele pobre imbecil estava pelo menos um pé mais baixo que eu e não tinha ideia do que tinha feito jogando aquele tijolo pela janela de um fora da lei.

Ele começou uma guerra que eu estava ansioso para terminar.

Brock rapidamente pegou a fechadura barata na porta da frente e a casa estava mortalmente quieta e completamente escura quando entramos. Nós tínhamos máscaras para uma boa medida, apenas para o caso de alguém nos ver - os programas de vigilância de bairro realmente tornaram mais difícil do que o necessário entrar furtivamente nas casas suburbanas.

Entramos no quarto principal nos fundos da casa. Eu assisti por um segundo enquanto os dois estavam lá, dormindo tão profundamente, sem perceber o perigo que acabara de surgir.

Esta mulher realmente deveria ter comprado um cachorro.



Balancei a cabeça para Jax e Knox. Eles rapidamente colocaram sacos Ziploc sobre as bocas e narizes de Jasper e Lilith, segurando-os firmemente enquanto eram acordados. Ambos os nossos cativos tentaram lutar contra seus atacantes, mas sem sucesso. Jax sentou no peito de Jasper enquanto eu amarrava suas mãos e pés,



Brock e Knox fizeram o mesmo com Lilith. Seus gritos de humor desapareceram lentamente, enquanto seus corpos ficavam moles por falta de oxigênio. Em dois minutos, a van recuou para a garagem e jogámos nossos reféns desmaiados em uma grande gaiola na parte de trás do veículo desligado.

Encobertos na escuridão da noite, fizemos a viagem de três horas até Sweetwater para entregar meus presentes à minha princesa.

Finalmente, paramos ao lado da caminhonete de Ryder. Com minha arma sacada, fiquei pronto quando Knox abriu as portas traseiras da van.

Jasper estava gritando: — Você sabe quem eu sou, filho da puta? Você vai pagar por isso!

Lilith estava enrolada em uma bola no canto, lágrimas nos olhos.

Fui até o metal da gaiola, rosnando: — Você sabe quem *eu* sou, seu pedaço de merda covarde? Deveria ter ficado em segurança trancado na bela cela que fizemos para você.

Ele tentou cuspir na minha cara, mas errou. — Você pode se foder.

Eu estreitei meus olhos para ele. — Ah não. Pretendo ir foder minha esposa depois de tudo isso estar resolvido. Você pode conhecê -la, o nome dela é Scarlett.



Toda a cor sumiu do rosto dele. — Merda, — ele murmurou.

— Leve-os para o barracão. Eu tenho que ir buscar minha Old Lady.



SCARLETT

Saltei de pé quando o corpo de Bear encheu a porta na parte da frente da cabana.

— Eu tenho uma entrega especial para você, querida. Pense nisso como um presente de casamento atrasado. — Ele estendeu a mão para mim quando pulei em seus braços.

— Eles estão aqui? — Sussurrei em seu ouvido, e ele assentiu. Ryder e Collin saíram com Carson e Blaz para fora da porta dos fundos.

Crickett, Raine e Abigail estavam congeladas na cozinha, olhando para nós com perguntas nos olhos.

— Acho melhor que as senhoras liguem a TV e aproveitem a noite.— Bear rapidamente abraçou as três antes de me levar para fora, mas então ele me parou antes que eu pudesse chegar à porta de metal.

— Baby, você tem certeza que quer fazer isso? — O olhar de preocupação quando ele me fez a pergunta colidiu com meu coração. — Você não pode voltar disso depois que terminar, mas pode voltar para dentro agora e me deixar cuidar do problema dos ratos aqui.



Passei a mão por sua barba grossa e avermelhada. — Eu tenho que fazer isso. Quero você ao meu lado enquanto termino algo que deveria ter sido resolvido há um tempo atrás. Eu pensei que era melhor que eles tivessem que viver com a culpa do que fizeram, mas claramente isso não funcionou, então agora é minha vez de



protegê-lo.

Orgulho lavou seu rosto com minhas palavras. Bear fez muito por mim no tempo que estivemos juntos. Ele salvou minha vida, cuidou de mim enquanto eu curava, me protegeu de Jasper várias vezes, e consertou meu coração partido. Era finalmente a minha vez de mostrar a ele como eu estava, provar a ele e a seus irmãos que não deixaria nada ameaçar a mim ou a minha família.

No galpão, Jasper e Lilith foram sentados em cadeiras, com as mãos e as pernas presas à madeira, panos na boca e lágrimas escorrendo pelo rosto.

— Gosto de te ver aqui, Jas. Eu gostaria de poder dizer que era bom ver qualquer um de vocês.

Lilith tentou implorar por sua vida enquanto eu estava com os braços cruzados, Bear ao meu lado.

— Vocês dois acharam que me superaram e olhem para vocês agora, que patéticos. — Eu cuspo aos pés deles. — Você deveria ter deixado bem o suficiente sozinha. Você *tinha* que me ter atirado da estrada.— Eu me inclinei perto de Jasper enquanto ele choramingava um pouco antes de continuar: — Você sabe o quê, embora? Obrigada por isso. Se você quase não tivesse me matado, Bear nunca teria me encontrado e eu não seria casada com um homem de verdade. Você realmente me fez um favor naquela noite. Eu ainda poderia estar na minha vida miserável e sem noção de ser traída e fodida constantemente.



Ryder estendeu a faca, uma furadeira elétrica e um martelo. — Escolha do



negociante, pequena dama.

Estalei meus dedos, olhando para os brinquedos com que eu estava prestes a brincar. Eu nunca pensei em mim dessa maneira - vingativa e sedenta de sangue - mas suponho que as pessoas mudam quando forçadas ao limite.

Tirei meu Kimber do coldre, entregando-o a Bear. — Eu acho que uma bala é boa demais para Jas. Lilith deveria prestar atenção, para deixá-la sentir um pouco da dor que ela me causou.

— Como quiser, querida.— Ele pegou minha arma e apontou para a têmpora de Lilith.

— Não se preocupe, querida - seu sofrimento acabará em breve.— Eu ri para ela. — E pense, você costumava ser como uma irmã para mim. Deveria ter pensado duas vezes antes de subir na cama com um merda tão sujo.

Olhei em volta para todos os membros amontoados no galpão. — Por que vocês não dão uma volta por aí. Quero um pouco de relacionamento particular com meu marido.

— Ligue se precisar de nós, — disse Ryder no meu ouvido antes de escoltar os caras de volta para casa.



Com a mordaça ainda na boca, Jasper implorou: — Por favor, Scar, sinto muito. Eu nunca vou incomodá-la novamente. Apenas deixe-nos ir.

Balancei minha cabeça. — Estive lá, tentei isso. Aparentemente, não funciona para você. Você não me deixou escolha.

Peguei a faca e enfiei-a em seu



estômago, virando-a antes de puxar fora. Ele gritou e ofegou enquanto lutava contra as amarras que o prendiam.

— Oh meu Deus, — Lilith gritou enquanto lutava contra suas restrições, balançando a cadeira de um lado para o outro.

— Cale a boca. Ela já viu o suficiente. — Olhei por cima do ombro para Bear, e ele acertou um tiro no meio da testa dela.

Seu corpo mole caiu na cadeira enquanto o sangue escorria de sua ferida.

Bear pegou a broca. — Posso?

— À vontade.— Estendi minha mão aberta para sinalizar que ele poderia continuar como quisesse.

Bear deixou a broca ganhar vida e depois abriu um buraco no joelho direito de Jasper. Ele se debatia conforme a dor o consumia, mordendo a bandana que estava presa em sua boca.

— Eu sempre quis fazer isso. — Bear piscou para mim enquanto pousava a broca na bancada coberta de plástico.

Balancei o martelo para o lado de Jasper, ouvindo os ossos estalarem com o golpe. — Costelas quebradas - sim, eu sei o quanto essas são dolorosas.



Jasper estava choramingando enquanto tentava implorar com os olhos. Eu sabia que a diversão e os jogos tinham que terminar.

— Lembra quando você disse 'até à morte'? — Eu lati para ele. — Bem, estou feliz que você seja o primeiro a ir.



— Por favor, Scar. Não, você não é uma assassina — ele choramingou enquanto ranho escorria pelo queixo barbeado.

— Não me diga o que sou. Você me levou a esta porta, eu apenas escolhi atravessá-la — murmurei em seu ouvido.

Peguei a faca de caça novamente, colocando-a na jugular. O sangue jorrou quando ele engoliu suas últimas respirações.

Parada depois da loucura, olhei para Bear. — Obrigada.

— Por quê, querida? — ele perguntou enquanto me entregava um pano para limpar um pouco do sangue nas minhas mãos.

— Por me deixar participar disso. Eu precisava do fechamento — expliquei.

— Eu te disse, querida, qualquer coisa por você.— Ele beijou o topo da minha cabeça.

— O que fazemos agora? — Perguntei, jogando o pano aos pés de Jasper.

— Deixamos os caras cuidarem da limpeza enquanto tomamos uma bebida forte e agradável.

— Sim, acho que preciso de uma.



— Então, você é como minha Bonnie, hein? — Bear passou o braço em volta do meu pescoço enquanto voltávamos para a cabana.

Olhei para ele. — Eu serei sua Bonnie se você for meu Clyde.



— Eu gosto do som disso.

— Eu também.

FIM





CAPÍTULO BÔNUS

SURPRESA DE SCARLETT

ALGUNS ANOS DEPOIS

SCARLETT

Somente outro domingo de manhã.

Bocejando, olhei pela janela enquanto os raios de sol dançavam em nosso quarto principal. Suspirando, rolei para o lado frio da cama onde meu marido geralmente dormia. Havia sido muitas noites longas sem ele, mas só faltavam mais algumas.

Agarrando o roupão de seda do chão onde o jogara na noite anterior, me aconcheguei no tecido macio para descer as escadas e tomar um café muito necessário.

Não demorou muito para a cafeteira ficar cheia, bacon estalando em uma panela e ovos fritando em gordura de bacon. Zumbindo junto com o rádio, dancei sozinha na sala vazia, tentando aproveitar ao máximo a linda manhã.

Eu odiava quando os negócios de Bear o levavam tão longe de casa por longos períodos. Era ruim como o inferno, mas eu sentia falta de ver meu grande homem pisoteando seu avental *Kiss the Cook*. Além de tudo, eu tinha um grande segredo que estava impaciente para contar ao meu marido.



Fazia alguns anos desde que nos casamos e não é que estávamos realmente tentando ter um bebê, mas a espera começou a melhorar em mim. Eu nunca admiti isso



para Bear, mas ter um filho estava no topo da minha lista de desejos - para dizer o mínimo. Finalmente isso iria acontecer. Sobre cozinhar meus ovos e mudar meu café para descafeinado eram pequenos preços que eu teria que pagar por enquanto.

Bem quando eu estava indo para o meu café da manhã, a campainha tocou. Olhei para o relógio no fogão. *Quem poderia estar aqui às oito da manhã de um domingo?*

Eu corri até à porta, apertando o cinto no meu roupão. Pelo buraco, vi o sorriso constrangedor de Collin, o irmão mais novo de Raine. Ele veio de Vilas para ajudar enquanto muitos de nossos homens estavam fora da cidade.

Abrindo a porta, percebi que ele estava carregando um pacote muito grande.

— Bom dia, Scar. Bear me pediu para trazer isso. Espero que esteja tudo bem. — Ele olhou para as mãos enquanto caminhava para a pequena sala da minha casa.

— Claro. Você sabe que é sempre bem-vindo aqui. — Ajudei-o a colocar a caixa de madeira na mesa da frente. — Quer um pouco de café? Posso preparar mais ovos e fiz mais bacon do que jamais poderia comer.



— Não, obrigada, Scarlett. Há muito trabalho a fazer na garagem, com Bear e Jax estando fora da cidade. — Ele esfregou a parte de trás do pescoço, finalmente fazendo contato visual.

— Estarei lá mais tarde para ajudar com a papelada.— Ofereci-lhe um sorriso



gentil quando ele apressadamente se dirigiu para a saída.

— Parece bom. Obrigado.

— Não trabalhe demais. Deveria ser o dia de descanso — provoquei, apoiando-me na moldura da porta.

Ele assentiu. — Sim, senhora, mas não há descanso para um membro do clube quando os irmãos precisam de ajuda.

Collin era um garoto doce, nada como a maioria dos outros membros do clube. Não que ele não fosse tão duro quando precisava ser, mas ele tinha o grande coração de seu pai pelo que eu fui informada e usava isso sendo um pouco mais cavalheiro que o resto.

— Até mais e corta essa porcaria de senhora! — Eu pisquei para Collin quando ele andou pelos degraus da frente da motocicleta com um aceno gentil.

Apressadamente, abri o caixote com o canivete de Bear que ele mantinha na gaveta mais próxima da porta. Rasgando o canudo de papel, fui recebida com um buquê de flores silvestres, uma caixa de chocolates, uma garrafa do meu vinho favorito e uma nota do Bear. *Porra, se eu pudesse beber isso.* Eu segurei a garrafa por alguns segundos. Pelo menos Bear não sabia do meu pequeno segredo. Bear sempre foi muito bom para mim. Ele sabia que estava chegando perto da época do mês para mim e sempre se certificava de que havia chocolate e vinho em casa para aliviar os problemas das visitas mensais da menstruação.





Feliz domingo, Babe!

Eu gostaria de estar lá para fazer o café da manhã e tenho certeza de que a casa cheira a bacon agora. Como não posso estar, só queria lhe enviar uma coisinha para ajudar a alegrar o seu dia e informar que, mesmo quando não estou lá, você é o primeiro pensamento em minha mente quando acordo de manhã e meu último antes de adormecer.

Eu te amo linda. Tenha um dia maravilhoso.

Bear

Uma vez que as flores estavam na água e eu tinha limpo o café da manhã, me encaminhei para o meu lugar favorito na casa: minha banheira.

Peguei meu Kindle, enchi a banheira com bolhas e afundei para ler antes de ir para a garagem para ter certeza de que todas as faturas estavam em ordem para quando os caras voltassem ao trabalho.

São as pequenas coisas da vida.

Relaxando na água morna, cochilei um pouco. O som da porta da frente batendo e botas subindo as escadas me assustou. Normalmente, eu teria entrado em ação, pegando minha arma e me escondendo no armário, mas por alguma razão, eu congelei. Silenciosamente, ouvi os passos do intruso, prendendo a respiração quando chegaram à porta do meu quarto.



— Scar? — A voz de Bear chamou.



Respirando um suspiro de alívio, gritei. — Onde você pensa que eu estou?

— Eu deveria saber.— O grande corpo de Bear ocupava a moldura da porta.

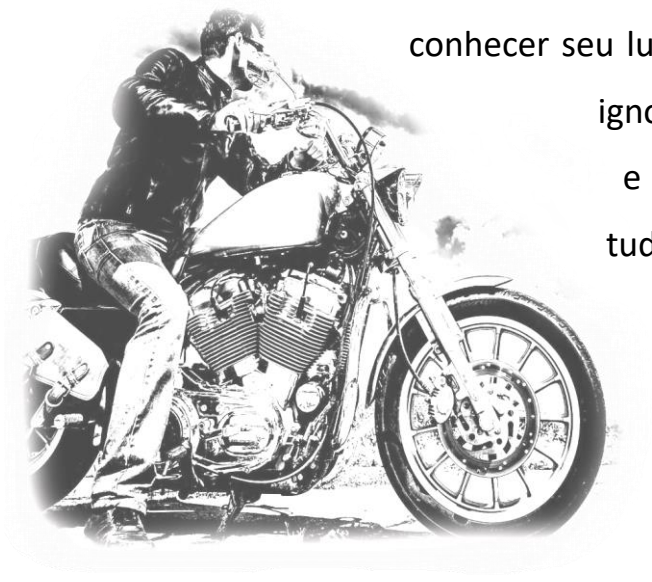
— Eu pensei que você não voltaria por mais alguns dias.— Excitação ao ver meu marido correu através de mim quando comecei a sair do grande banho.

Agarrando uma toalha, Bear me pegou nos braços. — Eu mal podia esperar mais um segundo para voltar aqui com você. Os caras estão sob controle.

Envolvida nos braços de Bear, estreitei os olhos para o rosto recém barbeado e uma nova cicatriz com uma contusão costurada em sua bochecha direita. Correndo meus dedos logo abaixo da ferida, eu me encolhi. — Eu deveria perguntar?

Bear balançou a cabeça. — Nada para se preocupar. Apenas um mal entendido.

Apenas um mal entendido - eu sabia o que aquilo significava. Era um código, pois *não posso lhe dizer, então não se preocupe.*



Às vezes, ser uma Old Lady significava não bisbilhotar e conhecer seu lugar no escuro. Eu odiava o mantra de que a ignorância era uma benção, mas essa era a vida e eu tinha que viver. Bear estava em casa e tudo bem, e isso era o suficiente para mim - é a única coisa que realmente importava - ele sempre voltando para casa.



— Obrigada pelo meu presente, — murmurei, tentando ignorar as perguntas incômodas que meu cérebro estava me implorando para perguntar a Bear.

Beijando minha testa, ele murmurou: — Apenas o melhor para você, querida.

Eu respirei o aroma almiscarado de madeira de cerejeira e gasolina da camisa de Bear, acalmando minha mente cansada.

Pegando-me em seus braços, Bear rosnou um pouco. — Faz muito tempo e eu senti sua falta, querida.

Eu ri quando ele me levou para a nossa cama. Ele gentilmente me colocou de costas, ajoelhando-se no final entre as minhas pernas. — Isso é tudo que eu conseguia pensar nos últimos dias.

Instantaneamente, fui envolvida pelo mais puro êxtase, pois a língua de Bear não perdeu tempo para me mimar. Ele chupou e provocou meu clitóris inchado enquanto gemia em minha pele sensível.

— Porra, querido. Isso é incrível — gritei quando o ritmo dele acelerou.

— Sim? — Ele sorriu para mim sem interromper o contato enquanto eu passava os dedos pelos cabelos curtos.



Em minutos, fiquei inundada de prazer, montando seu rosto quando ele me levou a outro orgasmo perfeito. Uma coisa pela qual eu tinha que dar crédito a Bear: ele era extremamente talentoso e totalmente exigente quando se tratava de nossa vida sexual. Desde nossa primeira vez



na cozinha de nossa casa, ele me mostrou o quanto seu desejo pelo meu prazer realmente significava para ele.

— Vire, — ele ordenou depois que minhas pernas pararam de tremer.

Fiz exatamente o que ele pediu, plantando meus pés no chão à sua frente enquanto ele me guiava a me inclinava sobre a cama.

Suas mãos correram pelas minhas bochechas, quando ele se inclinou para sussurrar no meu ouvido: — Eu te amo.

Respirei fundo quando seus dedos começaram a me preparar para ele. — Eu também te amo, — gemi no colchão.

Sem aviso, a espessura de Bear me encheu, fazendo minha respiração parar quando agarrei o edredom. Não havia sentimento no mundo tão incrível quanto aquele momento. Pura perfeição era a única maneira de começar a descrevê-lo. Ajudou o fato de estarmos tão acostumados um com o outro, mas não era só isso, nós éramos perfeitos um para o outro. Seus desejos e necessidades correspondiam aos meus da melhor maneira possível e isso se mostrava com cada impulso e pulsar.

Segurando meus lados, Bear empurrou mais profundo e mais forte em mim enquanto meus quadris se contraiam contra ele.



— Foda-se, querida, — ele gemeu quando sua perna começou a tremer.

— Espere, Bear. Deixe-me montar em você primeiro.



— Como quiser. — Ele saiu rapidamente, ficando de costas para me ajudar a subir em cima dele.

Inclinando-me em seu comprimento, minha cabeça rolou para trás da felicidade avassaladora. Eu me apoiei nele enquanto ele afastava meu cabelo para que pudesse assistir meus seios saltarem. Eu adorava ver o sorriso que animava suas bochechas e disparava até seus olhos enquanto eu gemia seu nome em cima dele.

— Uau, eu estou tão perto, — gritei quando seu aperto em mim aumentou.

Foi tudo o que precisamos para sermos enviados a um clímax feliz quando nos fechamos e ofegamos.

Então veio a minha parte favorita. Bear me puxou para ele, me enrolando em seus braços fortes, seus dedos correndo pelos meus cabelos.

— Deus, senti sua falta.— Ele deu um beijo no topo da minha cabeça, respirando fundo.

— Estou tão feliz que você esteja em casa.

— Eu também.



Apoiei-me um pouco no cotovelo para olhar para o meu lindo marido. — Bear? — Não conseguia acreditar em como estava nervosa por finalmente lhe contar as boas novas.

— O que é, baby? — Um vinco preocupado surgiu em sua testa enquanto



ele se mexia um pouco.

— Estou grávida, — gaguejei antes de enterrar meu rosto em um travesseiro.

Puxando-me em cima dele, os olhos de Bear estavam arregalados quando as lágrimas brotaram rapidamente. — Realmente? — Eu nunca esqueceria o sorriso que apareceu em seu rosto como fogo selvagem.

Eu balancei a cabeça quando as lágrimas começaram a rolar pelo meu rosto.

— Eu nunca te amei mais do que neste momento, — ele exclamou, me abraçando. — Acho que este é o melhor dia da minha vida.

FIM





NOTA DA AUTORA

De cada compra de qualquer um dos meus livros, eu doo para a Fundação Marcie Mazzola. A missão da fundação é "ajudar a melhorar a vida de crianças vítimas de abuso e em risco e conscientizar a comunidade sobre as necessidades das crianças ".

A Fundação Marcie Mazzola foi fundada em 2003 pela minha família. Em 6 de julho de 2002, Marcie morreu tragicamente em um acidente de automóvel. Embora ela tivesse apenas 21 anos na época de sua morte, Marcie havia experimentado muitas coisas e tocado muitas vidas. Ela era uma jovem bonita, cuja beleza interior superou até sua beleza física por causa de sua natureza compassiva e dedicação aos outros.

No momento de sua morte, Marcie estava envolvida em um processo civil contra um motorista de ônibus escolar que abusou dela sexualmente quando tinha 11 anos. Antes de sua morte, esperava-se que o caso fosse vencido, mas uma vez que Marcie não pôde mais testemunhar, seria quase impossível ganhar. O advogado de Marcie se reuniu com sua família para determinar se o processo deveria continuar. Ele informou a família que Marcie confiara a ele sua intenção de doar a indemnização inteira para ajudar crianças abusadas sexualmente e fisicamente se ela ganhasse o caso. Sbendo isso, a família não teve dúvida em que o processo teria de continuar.



O forte compromisso do advogado com Marcie levou-o a prosseguir com o caso, e contra todas as probabilidades, ganhou.

A herança de Marcie recebeu um acordo monetário. Com a orientação de seu advogado e o apoio contínuo, a família criou uma fundação como uma homenagem à vida de Marcie, que continuaria seu legado para ajudar as crianças.